

Folha do Estado – 01/12/2007

Crise pode provocar racionamento em 2008

Energia – Redução do fluxo do gás no sistema energético do país é a causa maior. Térmica de Cuiabá está na ponta do sistema interligado.

A paralisação do fornecimento de gás natural para a termelétrica Mário Covas – que já completou mais de 90 dias – e a redução nacional do fluxo de gás no sistema energético brasileiro aumentam a probabilidade de racionamento de energia no país a partir de 2008. A informação foi divulgada ontem pelo presidente do Instituto Acende Brasil (de São Paulo), Claudio Sales, que esteve em Cuiabá para apresentar a alguns parlamentares mato-grossenses e representantes do setor industrial e energético a operacionalização da usina. Além de mostrar o funcionamento da termelétrica ao grupo, o objetivo da visita foi discutir questões relacionadas ao abastecimento de gás em Mato Grosso e no país, assim como as conseqüências da falta do gás natural para o setor energético brasileiro. Desta forma, a expectativa é de que as informações técnicas e operacionais da usina facilitem os deputados na elaboração das leis.

Segundo o presidente Sales, recentemente, a entidade elaborou uma pesquisa sobre o fornecimento de gás no país e constatou que o Brasil tem 9% de probabilidade de decretar racionamento de energia em 2008, “quando o aceitável seria de 5%”. Para 2014 o índice de probabilidade de risco é de 14%. “É um alerta importante porque se os sistemas estivessem em equilíbrio, mesmo ocorrendo o período mais seco teria condições de abastecimento”, frisou.

A previsão do Instituto para o déficit de abastecimento de gás no ano que vem é de 2,6 mil MW médio, levando em consideração a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (de 4,8% ao ano). Atualmente a média de oferta total de energia no país é de 60 mil MW, incluindo todas as matrizes. De acordo com o estudo, de 2005 para cá o Brasil perdeu aproximadamente 6,28 mil MW médios de energia elétrica, decorrentes dos problemas de abastecimento do gás natural. Desse montante, cerca de 480 MW médio são de origem da usina Mario Covas, por conta da interrupção do fornecimento pela Bolívia. O restante, 2,3 mil MW médios, são por problema de gás oriundos da Argentina e 3,5 mil MW médios estão relacionados à falta do gás fornecido para o Brasil

Importância Usina

A termelétrica Mário Covas tem grande importância para o sistema energético brasileiro. “Mato Grosso é fundamental como fonte de geração de energia e, por isso, a usina tem dupla relevância: agregar os 480 MW médio e também por ficar localizada na ponta do Sistema Interligado para equilibrar o sistema, evitando quedas de energia”, enfatizou Sales.

O Instituto é uma organização mantida por investidores privados do setor de energia e promove estudos sobre o sistema energético do país. É a primeira vez que representantes da entidade visitam Mato Grosso. Representantes da instituição fazem visitas em várias regiões do país e convidam comitivas de parlamentares para que eles tenham conhecimento sobre a situação energética brasileira. As empresas-membros do instituto são responsáveis por 66% da distribuição de energia no país, 28% pela geração e 8% pela transmissão.

Deputados visitaram a termelétrica

Participaram da comitiva que visitou a termelétrica Mario Covas, ontem pela manhã, o deputado estadual Carlos Avalone, representantes do deputado Valtenir Pereira e os senadores Jaime Campos e Jonas Pinheiro. O convite também foi estendido aos deputados federais Eliene Lima e Homero Pereira que não compareceram. Também fizeram parte da visita técnica representantes da empresa Pantanal Energia (que controla a termelétrica), da Federação das Indústrias (Fiemt), do Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás (Sincremat), da Secretária de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme) e da empresa MT Gás. O grupo saiu ontem, na parte da manhã, de um hotel de Cuiabá.

Crise pode provocar racionamento em 2008

ENERGIA Redução do fluxo do gás no sistema energético do país é a causa maior

Térmica de Cuiabá está na ponta do sistema interligado

CAMILLA TAVENI
Reportagem Especial

A paralisação do fornecimento de gás natural para a termelétrica Mário Covas – que já completou mais de 90 dias – e a redução nacional do fluxo de gás no sistema energético brasileiro aumentam a probabilidade de racionamento de energia no país a partir de 2008. A informação foi divulgada ontem pelo presidente do Instituto Açoque Brasil (de São Paulo), Cláudio Sales, que esteve em Cuiabá para apresentar a alguns parlamentares mato-grossenses e representantes do setor industrial e energético a operacionalização da usina. Além de mostrar o funcionamento da termelétrica ao grupo, o objetivo da visita foi discutir questões relacionadas ao abastecimento de gás em Mato Grosso e no país, assim como as consequências da falta do gás natural para o setor energético brasileiro. Desta forma, a expectativa é de que as informações técnicas e operacionais da usina facilitem os deputados na elaboração das leis.

Segundo o presidente Sales, recentemente, a entidade elaborou uma pesquisa sobre o fornecimento de gás no país e constatou que o Brasil tem 9% de probabilidade de decretar racionamento de energia em 2008, "quando o aceitável seria de 5%". Para 2014 o índice de probabilidade de risco é de 14%. "É um alerta importante porque se os sistemas estivessem em equilíbrio, mesmo ocorrendo o período mais seco teria condições de abastecimento", frisou.

A previsão do instituto para o déficit de abastecimento de gás no ano que vem é de 2,6 mil MW médio, levando em consideração a expectativa de crescimento do Produto Inter-



Bolívia suspendeu o envio de gás natural para termelétrica de MT há mais de 90 dias e não sinaliza mudanças

no Bruto (de 4,8% ao ano). Atualmente a média de oferta total de energia no país é de 60 mil MW, incluindo todas as matrizes. De acordo com o estudo, de 2005 para cá o Brasil perdeu aproximadamente 6,28 mil MW médios de energia elétrica, decorrente dos problemas de abastecimento do gás natural. Desse montante, cerca de 480 MW médio são de origem da usina Mário Covas, por conta da interrupção do fornecimento pela Bolívia. O restante, 2,3 mil MW médios, são por problemas de gás oriundos da Argentina e 3,5 mil MW médios estão relacionados à falta do gás fornecido para o Brasil.

Importância usina

A termelétrica Mário Covas tem grande importância para o sistema energético brasileiro. "Mato Grosso é funda-

mental como fonte de geração de energia e, por isso, a usina tem dupla relevância: agrega os 480 MW médio e também por ficar localizada na ponta do Sistema Interligado para equilibrar o sistema, evitando quedas de energia", enfatizou Sales.

O instituto é uma organização mantida por investidores privados do setor de energia e promove estudos sobre o sistema energético do país. É a primeira vez que representantes da entidade visitam Mato Grosso. Representantes da instituição fazem visitas em várias regiões do país e convidam comitivas de parlamentares para que eles tenham conhecimento sobre a situação energética brasileira. As empresas-membro do instituto são responsáveis por 60% da distribuição de energia no país, 28% pela geração e 1% pela transmissão.

Deputados visitaram a termelétrica

Participaram da comitiva que visitou a termelétrica Mário Covas, ontem pela manhã, o deputado estadual Carlos Avallone, representantes do deputado Valdeir Pereira e os senadores Jaime Campos e Jonas Pinheiro. O convênio também foi estendido aos deputados federais Elitza Lima e Homero Pereira, que não compareceram. Também fizeram parte da visita técnica representantes da empresa Furnas Energia (que controla a termelétrica), da Federação das Indústrias (Fiesp), do Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás (Sincrogas), da Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicim) e da empresa MT Gás. O grupo saiu ontem, na parte da manhã, de um hotel de Cuiabá (C7).

A paralisação do fornecimento de gás natural para a termelétrica Mário Covas – que já completou mais de 90 dias – e a redução nacional do fluxo de gás no sistema energético brasileiro aumentam a probabilidade de racionamento de energia no país a partir de 2008. A informação foi divulgada ontem pelo presidente do Instituto Acende Brasil (de São Paulo), Cláudio Sales, que esteve em Cuiabá para apresentar a alguns parlamentares mato-grossenses e representantes do setor industrial e energético a operacionalização da usina. Além de mostrar o funcionamento da termelétrica ao grupo, o objetivo da visita foi discutir questões relacionadas ao abastecimento de gás em Mato Grosso e no país, assim como as consequências da falta do gás natural para o setor energético brasileiro. Desta forma, a expectativa é de que as informações técnicas e operacionais da usina facilitem os deputados na elaboração das leis.

Segundo o presidente Sales, recentemente, a entidade elaborou uma pesquisa sobre o fornecimento de gás no país e constatou que o Brasil tem 9% de probabilidade de decretar racionamento de energia em 2008, “quando o aceitável seria de 5%”. Para 2014 o índice de probabilidade de risco é de 14%. “É um alerta importante porque se os sistemas estivessem em equilíbrio, mesmo ocorrendo o período mais seco teria condições de abastecimento”, frisou.

A previsão do instituto para o déficit de abastecimento de gás no ano que vem é de 2,6 mil MW médio, levando em consideração a expectativa de crescimento do Produto Inter-

no Bruto (de 4,8% ao ano). Atualmente a média de oferta total de energia no país é de 60 mil MW, incluindo todas as matrizes. De acordo com o estudo, de 2005 para cá o Brasil perdeu aproximadamente 6,28 mil MW médios de energia elétrica, decorrente dos problemas de abastecimento do gás natural. Desse montante, cerca de 480 MW médio são de origem da usina Mário Covas, por conta da interrupção do fornecimento pela Bolívia. O restante, 2,3 mil MW médios, são por problemas de gás oriundos da Argentina e 3,5 mil MW médios estão relacionados à falta do gás fornecido para o Brasil.

Importância usina

A termelétrica Mário Covas tem grande importância para o sistema energético brasileiro. “Mato Grosso é funda-

mental como fonte de geração de energia e, por isso, a usina tem dupla relevância: agregar os 480 MW médio e também por ficar localizada na ponta do Sistema Interligado para equilibrar o sistema, evitando quedas de energia”, enfatizou Sales.

O instituto é uma organização mantida por investidores privados do setor de energia e promove estudos sobre o sistema energético do país. É a primeira vez que representantes da entidade visitam Mato Grosso. Representantes da instituição fazem visitas em várias regiões do país e convidam comitivas de parlamentares para que eles tenham conhecimento sobre a situação energética brasileira. As empresas-membro do instituto são responsáveis por 66% da distribuição de energia no país, 28% pela geração e 8% pela transmissão.

Deputados visitaram a termelétrica

Participaram da comitiva que visitou a termelétrica Mário Covas, ontem pela manhã, o deputado estadual Carlos Avalone, representantes do deputado Valtenir Pereira e os senadores Jaime Campos e Jonas Pinheiro. O convite também foi estendido aos deputados federais Eliene Lima e Homero Pereira, que não compareceram. Também fizeram parte da visita técnica representantes da empresa Pantanal Energia (que controla a termelétrica), da Federação das Indústrias (Fiemt), do Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás (Sincremat), da Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme) e da empresa MT Gás. O grupo saiu ontem, na parte da manhã, de um hotel de Cuiabá. (CT)